

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O SÉCULO XXI: DESENVOLVENDO O PROFISSIONAL FRENTE AOS DESAFIOS DA REALIDADE

JEREMIAS DA SILVA BENEÇA¹



Foto by shopify.com.br

RESUMO

Este texto tem como propósito exibir as capacidades a ser desenvolvidas na formação docente para atuar frente à realidade atual. Justifica-se esta análise devido aos novos desafios advindos da influência das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que ocasionou uma mudança na sociedade atual, que impactou a forma de atuação desse profissional. Conclui-se que além de várias competências, o professor deve ainda ser sempre desperto a atualizar-se e estar competente a lidar com as novidades tecnológicas e, acima de tudo, preparado para atuar como agente social no desenvolvimento coletivo da aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Social. Postura. Concepção.

¹ Formado em gestão pública e pedagogia pela Unicesumar. Servidor público da prefeitura de Maringá – PR, já trabalhou como coordenador de eventos culturais, gerente de cultura e participou do conselho de cultura de Maringá.

1 INTRODUÇÃO

Neste texto, propõe-se a discutir as aptidões a ser desenvolvidas na formação dos futuros professores para lecionar com efetividade no século XXI. A revolução tecnológica e informacional que ocorreu nas últimas décadas, transformou a sociedade e mudou também os paradigmas da relação entre educadores e educandos no processo de ensino e aprendizagem. Isso corroborou para uma mudança na postura do novo profissional que atua em sala de aula tenha novas competências e novos princípios.

Assim sendo, na formação do docente, entende-se que deva desenvolver essas capacidades, pois é uma nova realidade onde tenha que lidar sempre com novidades tecnológicas que surgem nesse novo século. Isso afetou a sociedade, mudou concepções e também a atuação pedagógica, pois a postura não é mais de transmissor de conhecimento, pois isso as ferramentas informacionais atuais também fazem, mas sim apresentar-se como um mediador, um norteador que desperta nos discentes a reflexão crítica em vista das informações disponíveis.

Diante do apresentado, o objetivo da investigação é abordar sobre a formação do educador através do embasamento do ponto de vista de pesquisadores do tema. E desta forma, discutirá a seguinte questão: qual são todas as qualidades desse profissional e sua atuação em consonância com os desafios da atualidade? Justifica-se o estudo devido à transformação da sociedade e adequação da postura e atuação docente frente a essa realidade. Para embasar, utiliza-se uma análise qualitativa do levantamento bibliográfico.

A organização é dividida em três instantes compreendidos em: 1- Introdução ao assunto abordado; 2- reflexão da bibliografia de estudiosos da área educacional, embasando sobre as aptidões para o exercício da profissão de professor; 3- e a conclusão dos estudos, o qual é apresentado uma solução a problemática desenvolvida e considerações finais relativas ao assunto.

2 A NOVA POSTURA PROFISSIONAL E PSICOLÓGICA

Conforme Masetto (2015), além da instituição de ensino onde o conhecimento teórico é difundido, o aprendizado ocorre nos demais locais onde o educando vai atuar profissionalmente, incluindo a internet por meio das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Desta forma, não podem ficar de fora da formação do docente à capacitação para lidar com essa nova realidade, de forma que possa estar preparado

para lecionar de uma forma inovadora, estreitando a realidade dos desafios do exercício da profissão com a teoria.

Assim também concordava Libâneo (2012), que defende que deve ter uma maior aproximação da teoria com a prática, onde o conhecimento científico trabalhado pela instituição de ensino possa ser assimilado com facilidade e aplicado à realidade do dia a dia, para que assim possa o professor ser agente ativo em transformar a realidade. Desta forma, a academia possa preparar e inculcar ao futuro profissional a aptidão para lidar com as transformações constantes da sociedade.

Sim é uma mudança estrutural nas concepções dos futuros professores, e essa mudança começa na reestruturação do formato da formação do educador, para que este tenha além da capacidade de ser autodidata e instigado a buscar o conhecimento e a formação continuada. Resumindo, este seria apaixonado pela aprendizagem, sempre na busca incessável de aprender, capacitar-se, reestruturar-se e buscar novos conhecimentos.

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2012, p. 4).

Para isso, na formação tem que ser desenvolvido além da teoria, mas também qualidades de um ser que seja flexível, suscetível a sempre aprender e desenvolver novas competências as quais estejam vigentes na atualidade, sempre alinhando o conhecimento teórico à realidade. E assim ir de encontro à necessidade do aluno, pois se o educador mostrar a correspondência da realidade atual com a teoria que as legislações impõem como necessárias e obrigatórias de ser trabalhadas.

Uma formação que proporcione, para além do desenvolvimento das chamadas competências técnicas, um conjunto de competências transversais e sociais, que promovam: capacidades, qualidades pessoais, o sentido da responsabilidade, a flexibilidade, a criatividade, o desenvolvimento integral do formando e que o torne aberto à mudança, ou seja, que lhe dê a conhecer os elementos fundamentais do seu campo de trabalho para que possa encetar com o mínimo de segurança o seu percurso profissional (CUNHA, 2009. p. 1051)

Porém, Perrenoud (2018), aborda sobre o *habitus* como uma ação comum em que é aplicada uma resposta prática já reconhecida a determinada situação. Todavia o mesmo defende que a melhor formação do *habitus* ideal, seria de forma que o indivíduo tivesse sempre a consciência e sentido de análise reflexiva e crítica das situações. Implica em que o mercado de hoje necessita de pessoas criativas, dotadas de autonomia, inovadoras e que sempre preze pela ética profissional, e assim não estando presas suas ações as respostas pré-determinadas.

Já afirmava Libâneo (2012, p. 35), “é na escola que se pode fazer, professores e alunos juntos, a leitura crítica das informações e familiarizá-los no uso das mídias e multimídias”. O futuro educador deve ser preparado para atuar desta forma, dado que na realidade de hoje, as TICs estão ao alcance da maioria dos alunos e no meio de tanta informação pode haver inverdades ou controvérsias. Saber lidar com as novas tecnologias e estar sempre atualizado aos acontecimentos é fundamental para ajudar os alunos a criticamente chegarem a um consenso.

E quanto à postura do professor, Masetto (2015) diz que este deve ser um mediador, um ser ativo que coopera para que os discentes alcancem os objetivos profissionais, os desafiando a encontrarem a aprendizagem e sempre disposto a ajudá-los quando necessário fazendo-os superar os obstáculos de aprendizagem. O docente não é apenas transmissor de conhecimento, mas media para que alunos o obtenham, e os fazem refletir criticamente sobre a grande quantidade de informações que os rodeiam.

Ainda sobre a postura profissional, Cunha (2020) define que o educador deve sempre atento aos padrões culturais atuais e aplicar no exercício da sua profissão formando não só futuros trabalhadores aptos a atuar, mas torná-los autores atuantes no mundo, na história e na sociedade. E na atualidade, a globalização, o acesso fácil à informação e as TICs são a realidade, na formação dos futuros docentes devem estar presentes preparando os a lidar com essa realidade e preparando-os a lidar com novas tecnologias futuras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, conclui-se que o profissional da educação da atualidade deva ser um mediador, que incita o espírito investigativo dos discentes frente ao grande volume de informação disponível. Acima de tudo, a formação deve deixá-lo capaz de lidar com as TICs e ter o perfil necessário para atuar na docência, sendo proativo, criativo, sempre em constante atualização, preocupado em estar atento às inovações que impactam na vida

social, para que ele seja sempre capacitado a utilizar-se dessas novas tecnologias no exercício das suas funções.

A bibliografia que embasou a pesquisa permitiu elucidar que além de todas as competências supracitadas, o educador em sala de aula acima de tudo é um elo importante social com os educandos, atuando em conjunto com eles na construção da aprendizagem, alcançando esse objetivo de forma mútua e companheira no desenvolvimento recíproco para formar cidadãos preparados para atuar ativamente na transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. J. dos S. Formação de professores: um desafio para o século XXI. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009. Braga, Portugal. **Anais [...]** Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2009. p. 1048-1056. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c73.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MASETTO, M. T. Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade. *In*: CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M. de; FARIAS, I. M. S. de F.; LIMA, M. do S. L. (org.). **Didática e prática de ensino**: diálogos sobre a escola e formação de professores e a sociedade. Fortaleza: EdUECE, 2015. v. 4, p. 779-795.